

MEMÓRIAS DE UM MÉDICO EDUCADOR EM SERGIPE. (1913-1935)

Cristina de Almeida Valença*

A educação em Sergipe, nas primeiras décadas republicanas, é alvo de um efervescente movimento de idéias conhecidas como Pedagogia Moderna. Trazida pelos intelectuais sergipanos através de intercâmbios com os intelectuais da educação de São Paulo e Rio de Janeiro, estabeleceu-se como uma nova mudança na maneira de pensar as práticas escolares e políticas educacionais vigentes no contexto da época.

Ao lado dos que assumiram o discurso de modernização pedagógica estão: Rocha Lima, Penélope Magalhães, Manuel Franco Freire, Helvécio de Andrade e outros. Nesta perspectiva, respondendo aos interesses de pesquisa nesse campo, a vida e as produções do médico Helvécio de Andrade são evidenciadas neste estudo como objeto central de análise, afim de que se possa identificar a maneira como os discursos científicos educacionais de modernização pedagógica, por ele enfatizados, foram construídos a partir de sua formação intelectual e da sua atuação como Diretor Geral da Instrução Pública.

Este trabalho tem como objetivo investigar a contribuição do discurso educacional de Helvécio de Andrade na discussão acerca da necessidade de modernizar a educação escolar sergipana nas três primeiras décadas do séc. XX. Neste caminho, os tipos documentais selecionados para realizar essa pesquisa foram: as publicações de Helvécio, jornais, revistas do IHGS, Relatórios de Instrução Pública e livros. As Instituições de pesquisa visitadas foram: o IHGS, APES, BPED, Pesquise e o Memorial de Sergipe.

A VIDA

Sua trajetória de vida foi marcada pela influencia dos que foram responsáveis pelo seu nascimento, José Ferreira de Figueiredo e D. Tereza de Jesus Andrade. Helvécio de Andrade nasceu em 6 de Maio de 1864, no sítio Chapada, em Capela, município de Sergipe.

José Ferreira preocupado com a educação de seu filho mandou-o para salvador onde cursou os preparatórios nos Colégios Santo Antônio e Pedro II, de 1876 a 1880. Matriculou-se na faculdade de Medicina na Bahia, em 1881, para estudar medicina e farmácia. Na Bahia exerceu, por concurso, a atividade de interno das clínicas médicas dos Conselheiros Ramiro Monteiro e Almeida Couto. Em seguida foi para Santos(SP), onde permaneceu até 1900¹.

Em Santos foi médico dos hospitais da Santa Casa e da Beneficência Portuguesa, tendo dirigido, no primeiro, a enfermaria de febre amarela que em 1936 recebeu o seu nome como homenagem. Mas depois da morte do seu filho, que o fez desistir da carreira de médico reconsiderando a decisão apenas por força dos apelos de sua esposa. Voltou a Sergipe em 1900 e tornou-se o primeiro médico homeopata sergipano. Sua morte, em 1945, é noticiada nos periódicos locais e sentida não só pelos familiares, mas por todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer sua pessoa e suas idéias.

O MÉDICO

Helvécio de Andrade era um médico dedicado e, principalmente, um estudioso. Procurava através das leituras e da vivência na clínica multiplicar seus conhecimentos relativos às doenças mais freqüentes como a Tísica ou Tuberculose, Sífilis, Febre Amarela, Peste Bubônica e o Alcoolismo.

Em seu estudo *“Os Três grandes Flagelos”* que publica em 1906, estuda a Tuberculose, a Sífilis e o Alcoolismo. Nele Helvécio procurou desvendar os mitos existentes acerca dessas doenças manifestadas no imaginário social, esclareceu como os contágios ocorriam, como as pessoas deveriam se alimentar, quais os sintomas e as prevenções.

Comprometido com o desenvolvimento da medicina em Sergipe publicou várias palestras no periódico “Correio de Aracaju”, dentre elas destacam-se: “Palestras Médicas”, “A Moléstia Reinante”, “Notas Clínicas” e outros. Suas impressões acerca da medicina sergipana são otimistas, como afirma:

A medicina e a cirurgia têm realizado progressos estupendos, levando a investigação além dos limites do imprevisível, graças ao concurso de instrumentos perfeitíssimos, descobrindo ousadamente novos e mais seguros meios de amparar á vida physica no seio das grandes colletividades humanas assobreadas por mil perigos².

Em seus artigos publicados tanto no “Correio de Aracaju” quanto em outros periódicos locais como o “Diário da Manhã” e “O Estado de Sergipe”, percebemos o apelo aos poderes públicos para a conscientização da importância da higiene das cidades, da necessidade de hospitalização dos doentes pobre e assistência publica em geral. Concomitantemente, esse apelo era direcionado às famílias num discurso emotivo e militante. Ele acreditava ser uma questão social. Em suas palavras: “Quando todos compreenderem com a mesma intuição a necessidade dessa luta incessante, o inimigo há de ceder”³. Publicou vários artigos a respeito da Homeopatia ressaltando

seus benefícios e uma série intitulada “A Classe Médica” onde discute os constantes problemas que a medicina enfrentava.

Desde 1900, envolveu-se com as causas sociais e com a educação higiênica da população, o reflexo disso foi a criação de uma cátedra popular de medicina preventiva.

Dentre suas produções científicas como médico-educador encontram-se: “Águas Minerais” apresentada com distinção-1886,(tese de doutoramento); “Febre Amarela: Notas Clínicas sobre a epidemias de 1892 em Santos”; “Tuberculose: Estudos das causas de sua freqüência em Santos, 1894; “Leituras Médicas: que é Homeopatia em Santos, 1899”; “Peste Bubônica: apontamentos para a história da Peste Bubônica, Santos 1899”.

O EDUCADOR

Ao chegar em Aracaju, Helvécio de Andrade foi Delegado Fiscal do Governo Federal junto ao Atheneu Sergipense, em 1911 foi nomeado professor e diretor da Escola Normal, lecionando as cadeiras de Pedagogia, Pedologia, Higiene Escolar e Ciências Físicas e Naturais. Em 1913, foi nomeado Diretor Geral da Instrução Pública com cargo acumulativo de Diretor da Escola Normal e Diretor da Escola Modelo a ela anexa.

Como diretor foi atuante e procurou renovar todo o material pedagógico da instituição e melhorou a biblioteca da Escola Normal com novos compêndios ligados à pedagogia moderna. Foi possível perceber em suas próprias produções o entusiasmo pelas novas idéias educacionais que envolviam os primeiros anos republicanos.

Desde 1870, era discutido o que realmente deveria ser ensinado nas escolas publicas, visto que se verificou a insuficiência do ensino das primeiras letras, ou seja, na leitura, escrita e cálculo. Para os entusiastas e reformadores se fazia necessário dar uma formação mais completa de conhecimentos aos alunos. Inicia-se, então, a construção de um novo projeto que articulava idéias de uma educação direcionada para a formação de um homem novo e esta formação deveria ser operacionalizada pela escola.

A Pedagogia Moderna constituiu-se nas primeiras décadas do séc. XX com algumas características marcantes como a luta pela difusão dos serviços públicos, a reformulação dos métodos de ensino, de novos princípios teóricos e práticos e a implantação de centros de pesquisas aplicados à educação. Com acredita Marta Carvalho: “este entusiasmo pela educação condensava expectativas diversas de controle e modernização social”⁴

Helvécio de Andrade embebido por essas idéias, procurava engendrar no seio sergipano através das suas publicações as novas diretrizes que a educação vinha firmando. No dizer deste pedagogo, na “antiga fórmula família, igreja, estado, devemos pôr esta: família, escola, oficina”⁵.

Como sabemos, a escola renovada pretendia incorporar todas as necessidades educacionais das crianças disseminando os valores e normas sociais em conformidade com as novas exigências da sociedade moderna. Assim, estaria então constituída de preceitos que visavam a interiorização de normas de comportamento a partir dos mecanismos do trabalho industrial. Neste caminho, a escola tinha por finalidade oferecer aos alunos a capacidade de elaborar seu próprio saber a partir da observação e experimentação. Como reflete VIDAL:

Experimental era a nova meta no universo escolar. Tanto alunos quanto professores deveriam atuar como experimentadores na construção de práticas mais eficazes de aquisição do conhecimento. Uma outra dinâmica social, assim, impunha-se às relações escolares.⁶

Em 1926, Helvécio como professor da cátedra de Pedagogia, através das aulas e discursos, procurava convencer as normalistas da importância da escolha de um bom método de ensino. Para ele o método que melhor objetivava as lições e estaria em conformidade com a necessidade de adequação à sociedade fabril era o método intuitivo-analítico⁷. Nessa perspectiva, afirmava que “quanto ao método de ensino, lembremo-nos sempre que há um método geral, o de aprender objetivamente – vendo, tocando, fazendo...”⁸ e acrescenta “o livro não é tudo no ensino. O método e os processos que o complementam são os primeiros e os mais eficazes elementos do êxito”⁹

Sentindo a necessidade de melhorar a formação daquelas que seriam, futuramente, as novas orientadoras da educação sergipana, Helvécio desenvolveu um estudo chamado “Curso de Pedagogia”, com o fito de suprir a necessidade de um guia mais didático sobre a Pedagogia. Neste ensaio foram sintetizadas as lições de Psicologia pedagógica, Pedologia, Metodologia e Higiene escolar.

O “Curso de Pedagogia” estava baseado nos fundamentos da Psicologia. O professor H.A. acreditava que era “impossível educar bem sem cultivar o espírito e sem conhecer as faculdades”¹⁰. Logo, a psicologia constituía a parte teórica, enquanto a pedagogia a parte prática. Era desse modo que estava organizado o curso de Pedagogia dirigido às normalistas.

No entanto, a preocupação não estava apenas na formação da normalista como também na dos professores que orientavam o ensino das normalistas. Conforme as palavras de Helvécio de Andrade, “que saibam ensinar a ensinar”. Para tanto, uma das soluções encontradas foi à aplicação de cursos de aperfeiçoamento e cursos de especialização. Essa preocupação estava refletida nas suas publicações sobre os congressos que participou. Dentre eles destacam-se: “II Congresso de Instrução” (1912), “III Congresso de Instrução Publica” (1913), “Congresso e Guilhotina” (1916), “Memória a um Projetado Congresso de Professores Primários” (1925-1926) e outros.

Suas produções acerca da educação em Sergipe foram: Curso de Pedagogia(1913); Plano de Organização do Ensino em Sergipe (1935); O Lar e a Escola(1931); Escola e a

Nacionalidade(1931); Escola Sergipana,(1931); Memória a um Projetado Congresso de Professores Primários(1925-1926), Instrução Pública: necessidade de uma regulamentação definitiva dos ensinos primários e normal(1926), Do Método em Educação(1927), Pela Criança(1928), Memorandum apresentado à Diretoria Geral de Estatística e Divulgação do Ministério da Educação(1931), Escola Sergipana(1927), Ensino Público(1917), Memória a um Projetado Congresso de Professores Primários((1925-1926), Sobre a Nova Cadeira de Pedagogia da Escola Normal(1911), Breve Notícia sobre a Leitura Analytica(1912), Ainda Escola Nova(1924), Trabalhos Manuais no Ensino Primário(1924), A Pedagogia de Herbart(1916), Assumptos Pedagógicos: uma Lição de Pedologia(1912), Assumptos pedagógicos: Gagueira e Blesidade(1912), Assumptos Pedagógicos: que influencia exerce a escola atual no desenvolvimento da criança?(1912) e outros.

O INTELECTUAL

Helvécio de Andrade manteve uma atividade intelectual ativa ao longo dos 76 anos de sua vida. Foi militante ativo do Centro Socialista Sergipano, participou da Academia Sergipana de Letras e do Centro Literário Educativo. Presenciou, como sócio, da fundação da Sociedade de Medicina de Sergipe. Estimulou o lançamento em 1911 da “Revista Literária”.

Numa série de doze artigos publicados no “Diário da Manhã”, intitulados “Nos Domínios da Instrução Publica”, sofreu críticas acirradas de uma ex-normalista, Ítala Silva de Oliveira. Ela critica a atuação de Helvécio quanto diretor da Escola Normal. Além dela, Helvécio encontrou em Adolpho Ávila Lima, um forte opositor de suas idéias.

Logo após o lançamento do ensaio “Curso de pedagogia”, Ávila Lima, através do Diário da Manhã, publicou doze artigos intitulados “Críticas e Ensaio de Psychologia Pedagógica” polemizando a credibilidade deste estudo. Em resposta, Helvécio escreveu no periódico, O Estado de Sergipe, “Refutações” que contra argumenta as idéias colocadas por Ávila. Terminando essa discussão, Ávila Publica ainda no Diário da Manhã, “Réplicas e Tréplicas” em 1914.

Outros artigos criticando as idéias pedagógicas de Helvécio foram confeccionados por Ávila como “Nos Domínios da Philosophia Pedagógica” (1913), “Carta Pedagógica: fragmentos de uma homenagem” (1915) e “Recapitulações Pedagógicas” (1915).

Dentre as produções científicas de Helvécio de Andrade destacam-se as publicações sobre assuntos literários, temas técnicos e científicos ligados à medicina, estudos de climatologia e geografia médica e assuntos versando sobre educação. Nesta última, podemos perceber a preocupação com a introdução de novos métodos, novas leituras, novas idéias para serem aplicadas à educação primária, secundária e normal.

Algumas das produções significativas: “Climatologia e Geografia Médica do Estado de Sergipe” (1909), “O Homem e a sua Natureza”(1911), “Congresso e Guilhotina”(1916), “Ainda Escola Nova”(1924), “Relatórios de Inspeção Geral”(1931) e (1915), “Discurso de Helvécio de Andrade no Gabinete de Literatura” (1901),

Podemos verificar, por fim, que a leitura da biografia e das produções científicas do médico-educador Helvécio de Andrade nos ajudou a constatar que foi, sobretudo, a grandeza de uma trajetória intelectual dedicada à formação do campo educacional sergipano que possibilitou a introdução dos projetos modernização nas escolas em Sergipe.

Notas

¹ GUARANÁ, Armindo. Dicionário Bibliográfico Sergipano. Governo de Sergipe/ Rio de Janeiro. Pongetti. 1925.

² ANDADE, Helvécio de. Os Três Grandes Flagellos da Humanidade: Tuberculose, Syphillis e Alcoolismo. Maroim: Imprensa Econômica de J. Andrade. 1906.

³ ANDRADE. Op. cit. p5.

⁴ CARVALHO, M. M Chagas de. A Escola e a República. São Paulo. Editora Brasiliense. 1989.p 09.

⁵ ANDRADE, Helvécio de. Memorandum apresentado à Diretoria Geral de Estatística e divulgação do ministério da educação. Aracaju: Typ D’o lutador. 1931. p 3.

⁶ VIDAL, Diana Gonçalves. “Escola Nova e Processo educativo”. In: Lopes, Eliana Marte Teixeira e outros. 2000. 500 anos de Educação no Brasil. Belorizonte: Autentica. Pp467-538.

⁷ ANDRADE, Helvécio de. Do Méthodo em educação: conferencia realizada na Hora Literária. Aracaju. Typ do ‘Christão’. 1927.

⁸ ANDRADE, Helvécio de. Memorandum apresentado à Diretoria Geral de Estatística e divulgação do ministério da educação. Aracaju: Typ D’o lutador. 1931. p 13.

⁹ ANDRADE, Helvécio de. Ensino Público. In: Diário da Manhã. N 1788. Ano VII. Aracaju. 2 de Junho de 1917.

¹⁰ ANDRADE, Helvécio de. Curso de Pedagogia. Aracaju: Typ Popular. 1913.